

Na minha propriedade não passa de jeito nenhum!

Esta foi a informação que chegou ao Departamento de Desapropriações da Engefer, na segunda metade da década de 1970, vinda da Residência Técnica da Ferrovia do Aço, Jeceaba, ocasião em que se implantava linha de transmissão elétrica necessária às obras daquele projeto.

Sempre havia advogado da empresa, percorrendo as comarcas de jurisdição do trecho da Ligação Ferroviária BH-Itutinga-SP, com Ramal para Volta Redonda – nome oficial da Ferrovia do Aço.

Não me lembro de qual advogado foi deslocado na ocasião para lá, se Ricardo Brandão, Alexandre Gazé, Roberto Tostes (já falecido) Emmanuel Murтинho ou Marco Aurélio e Fernando Durão, os dois últimos foram admitidos em 1979.

A orientação era para conversar diplomaticamente com o proprietário para resolver o impasse, que segundo se dizia estava irreduzível. Estudava-se, enquanto isso o plano B, ou declaração de desapropriação de utilidade pública, ou possivelmente, na época, uma limitação administrativa para uso da faixa necessária à referida linha, dependendo do resultado.

Naquela época, sem celular, obviamente sem internet e sem telefone fixo nas Residências Técnicas, o único meio de comunicação era a telegrafia, cujos pontos e traços sonorizavam o ambiente. Os receptores transformavam em texto aquela monotonia.

Chegou a mensagem finalmente. O proprietário esclareceu ao advogado: Olha doutor, estão dizendo que essa linha vai passar lá naquele morrinho, mas a minha propriedade não vai até lá, por isso não passa de jeito nenhum aqui.

Momento Histórico do associado Marcelo do Valle Pires